

LIVROS

Crítica/Folha Explica Paulo Freire'

Lançamento analisa herança do educador Paulo Freire

Conceitos do pernambucano são tema de obra, que apresenta novas abordagens

MOACIR GADOTTI
ESPECIAL PARA A FOLHA

Muitos têm sido os autores que, sob diferentes ângulos, analisaram Paulo Freire.

Fernando José de Almeida, professor da PUC-SP e vice-presidente da TV Cultura, faz isso com linguagem simples, entrelaçando os principais conceitos e temas de sua filosofia

educacional, em "Folha Explica Paulo Freire".

O livro não se destina apenas a quem não conhece Freire, mas também aos que têm alguma intimidade com sua obra, pois traz novas abordagens, contextualizando-as. Com rigor e precisão, o autor desfila cada conceito "freiriano".

O pano de fundo é a atualidade de Freire. Como ler o mundo de hoje com Freire. Isso é ainda

mais adequado numa época em que alguns gostariam de deixar Freire no passado, na história das ideias pedagógicas, seja por não concordarem com ele por suas opções políticas, seja por não quererem mexer na cultura opressiva de ontem e de hoje que ele denunciava.

Almeida afirma que Freire "é mais necessário do que nunca. Mas um Paulo Freire reinventado, como ele mesmo queria".

É claro que cada leitor de Freire faz essa leitura dentro de sua ótica. O olhar de Almeida transparece nos temas e conceitos que mais destaca: religião, universidade, currículo, tecnologias da informação.

Pernambuco

Sem fazer uma exegese, o que seria chato e, certamente, desagradaria Freire, ele coloca na base do pensamento deste "a vivência da situação do país, mais especificamente de seu Estado, Pernambuco, e de sua cidade, Recife".

A leitura do mundo como método "freiriano" se explica nessa preocupação sempre presente em Freire de contextualizar e sistematizar a experiência. Em Freire, "a aprendizagem é sempre situada". Ele

teria desenvolvido "um novo conceito de leitura — e com ele um novo conceito de escrita".

Fernando Almeida nos diz que "a maior contribuição teórica de Paulo Freire foi ter ligado suas propostas educativas ao pensamento dialético de Marx, às proposições cristãs de Emanuel Mounier".

Essa é também a opinião do filósofo alemão Wolfriedrich Schmied-Kowarzik, que afirma no livro "Pedagogia Dialética - De Aristóteles a Paulo Freire" (Brasiliense) que a originalidade de Freire foi ter "entrelaçado temas cristãos e marxistas".

No capítulo três, Fernando Almeida destaca a importância do diálogo, o caráter dialógico do seu pensamento e do seu método da leitura do mundo para se libertar, para se emancipar. Não basta incluir. É preciso emancipar.

Ele lamenta que "todo o trabalho de Paulo Freire, todos os anos de exílio, todos os festejos na sua volta, não ajudaram o país a fazer a lição: dar direito à leitura e à escrita a seus cidadãos".

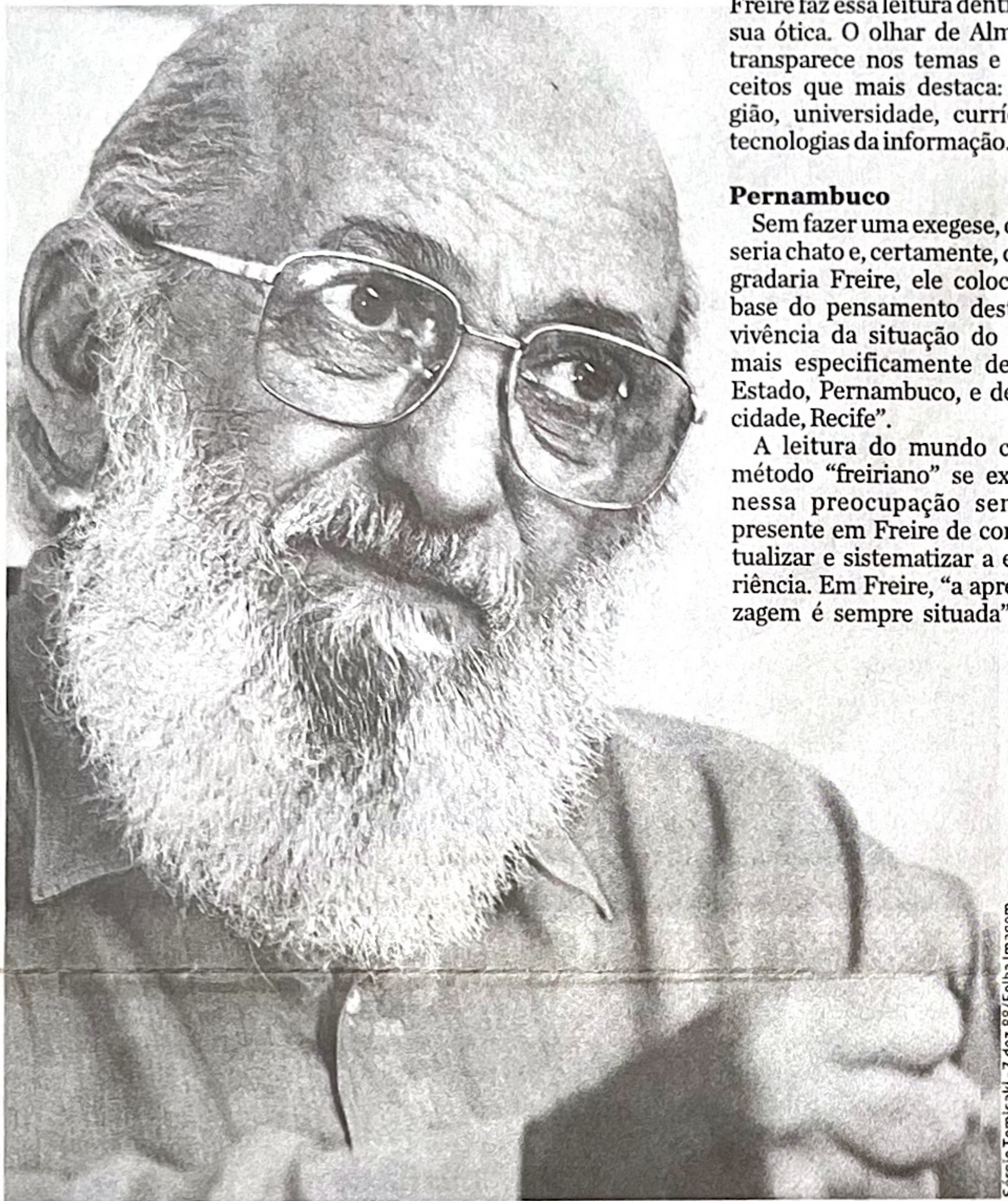
Ele conclui: "O pensamento de Paulo Freire nos abala e ao mesmo tempo nos sustenta. Abala porque incomoda nossas seguranças; e nos sustenta porque anuncia algo solidamente novo".

Seu legado não pode ser considerado uma contribuição à educação do passado, mas à educação do futuro.

MOACIR GADOTTI é professor titular da Faculdade de Educação da USP e diretor do Instituto Paulo Freire

FOLHA EXPLICA PAULO FREIRE

Autor: Fernando José de Almeida
Editor: Publifolha
Quanto: R\$ 18,90 (104 págs.)
Avaliação: ótimo
Lançamento: na qua., 28/10, a partir das 18h30, na Livraria da Vila (r. Fradique Coutinho, 915, tel. 0/xx/11/3814-5811)



O educador Paulo Freire (1921-1997), autor de 'Pedagogia do Oprimido', em foto de 1988

Sergio Tomisaki - 7 dez. 88/Folha Imagem

VITRINE

FICÇÃO

Poesia

Boa Companhia - Haicai

VÁRIOS

Editora: Companhia das Letras; **Organização:** Rodolfo W. Guttilla; **Quanto:** R\$ 32,50 (192 págs.)

SOBRE OS AUTORES: Variados nomes da literatura brasileira, como Monteiro Lobato (1882-1948), Haroldo de Campos (1929-2003), José Paulo Paes (1926-1998), Paulo Leminski (1944-1989), Antonio Fernando de Franceschi, Lêdo Ivo e Alice Ruiz. Guttilla é poeta, jornalista e antropólogo.

TEMA: Compilação de haicais — poemas de tradição japonesa formados por três versos de cinco, sete e cinco sílabas poéticas, em sequência — produzidos por 24 importantes escritores brasileiros, de diversos estilos e períodos.

POR QUE LER: Guttilla faz uma cuidadosa seleção de haicais e vai da produção de nomes hoje não tão em evidência, como Pedro Xisto (1901-1987), a medalhões da literatura brasileira que experimentaram fazer poemas no tradicional formato japonês.

Romance

A Solidão dos Números Primos

PAOLO GIORDANO

Editora: Rocco; **Tradução:** Y. A. Figueiredo; **Quanto:** R\$ 37,50 (288 págs.)

SOBRE O AUTOR: Escritor italiano, estreou na literatura com "A Solidão dos Números Primos". Com o livro, ganhou a edição 2009 do Strega, um dos principais prêmios italianos, e teve menção honrosa no Campiello, outra importante premiação no país.

TEMA: A história de Alice e Mattia, em capítulos que vão de 1983 a 2007. Alice é uma menina que é obrigada pelo pai a ser uma exímia esquiadora. Um acidente vai lhe causar uma deficiência permanente na perna. Mattia é um gênio da matemática e se incomoda com a irmã gêmea, Michela, doente mental. A narrativa vai percorrer a infância, adolescência e juventude dos dois personagens.

POR QUE LER: Best-seller na Itália e com direitos comprados para 20 países, "A Solidão dos Números Primos" é uma promissora estreia de Giordano.

NÃO FICÇÃO

História

A Revolta da Chibata

EDMAR MOREL

Editora: Paz e Terra; **Organização:** Marco Morel; **Quanto:** R\$ 54 (384 págs.)

SOBRE O AUTOR: Jornalista, Morel (1912-1989) ganhou os prêmios Vladimir Herzog, em 1979, e Oswaldo Orico, da Academia Brasileira de Letras, em 1984, entre outros. Foi um dos fundadores do jornal "Última Hora", onde mantinha a coluna "Cidade Aberta". Marco, organizador, é historiador e professor da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

TEMA: Já na quinta edição, é uma obra clássica sobre a Revolta da Chibata, rebelião comandada pelo marinheiro João Cândido, em 1910. A nova edição acrescenta fotos de época e notas explicativas, além de um relato do próprio Cândido sobre o cotidiano da revolta.

POR QUE LER: Morel faz um grande trabalho investigativo sobre a rebelião. A nova edição tem o mérito de agregar imagens e textos importantes para uma melhor compreensão do contexto histórico.

Psicologia

Vou Chamar a Polícia e Outras

Histórias de Terapia e

Literatura

IRVIND. YALOM

Editora: Agir; **Tradução:** Lucía Ribello da Silva e Mauro Pinheiro; **Quanto:** R\$ 49,90 (264 págs.)

SOBRE O AUTOR: Escritor e psiquiatra norte-americano, Yalom nasceu em Washington, em 1931, é professor da Universidade Stanford e autor de diversos best-sellers, como "Quando Nietzsche Chorou", "A Cura de Schopenhauer" "O Carrasco do Amor" e "Mentiras no Divã".

TEMA: Livro que traz ao leitor detalhes do processo criativo de Yalom ao elaborar livros, como, por exemplo, em partes da edição que ele chama de "Vinhetas Literárias", nas quais relaciona relatos de pacientes e trechos de obras ficcionais feitas por ele. Prefácio do médico e psicanalista Paulo Schiller, autor de "A Vertigem da Imortalidade".

POR QUE LER: Yalom tem cativado muitos leitores no Brasil, que apreciam a mistura de psicanálise, filosofia e ficção.

MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

- 1 A CABANA - WILLIAM P. YOUNG - ed. Sertantle R\$ 24,90 (240 págs.)
- 2 A HOSPEDEIRA - STEPHENIE MEYER - ed. Intrínseca R\$ 49,90 (560 págs.)
- 3 LUA NOVA - STEPHENIE MEYER - ed. Intrínseca R\$ 39,90 (432 págs.)
- 4 AMANHECER - STEPHENIE MEYER - ed. Intrínseca R\$ 49,90 (576 págs.)
- 5 ECLIPSE - STEPHENIE MEYER - ed. Intrínseca R\$ 39,90 (464 págs.)
- 6 CREPÚSCULO - STEPHENIE MEYER - ed. Intrínseca R\$ 39,90 (384 págs.)
- 7 DIÁRIOS DO VAMPIRO: O DESPERTAR L.J. SMITH - ed. Galera Record - R\$ 24,90 (240 págs.)
- 8 O VENDEDOR DE SONHOS - AUGUSTO CURY ed. Academia de Inteligência - R\$ 29,90 (296 págs.)
- 9 O MENINO DO PIJAMA LISTRADO JOHN BOYNE - ed. Companhia das Letras - R\$ 22,00 (192 págs.)
- 10 A RAINHA DO CASTELO DE AR - STIEG LARSSON - ed. Companhia das Letras - R\$ 42,50 (628 págs.)

NÃO FICÇÃO

- 1 MENTES PERIGOSAS - O PSICOPATA MORA AO LADO - ANA BEATRIZ B. SILVA - ed. Fontanar R\$ 34,90 (210 págs.)
- 2 COMER, REZAR, AMAR - ELIZABETH GILBERT ed. Objetiva - R\$ 42,90 (344 págs.)
- 3 CHICO BUARQUE - HISTÓRIAS DE CANÇÕES - WAGNER HOMEM - ed. Leya - R\$ 44,90 (428 págs.)
- 4 MENTES INQUIETAS - ANA BEATRIZ BARBOSA SILVA - ed. Fontanar - R\$ 39,90 (280 págs.)
- 5 GUINNESS WORLD RECORDS 2010 - O LIVRO DA DÉCADA - ed. Edilouro - R\$ 74,90 (288 págs.)
- 6 O ANDAR DO BÉBADO - LEONARD MLODINOW ed. Jorge Zahar - R\$ 39,00 (264 págs.)
- 7 HONORÁVEIS BANDIDOS - PALMÉRIO DÓRIA ed. Conaço Editorial - R\$ 29,90 (208 págs.)
- 8 O CLUBE DO FILME - DAVID GILMOUR - ed. Intrínseca R\$ 24,90 (240 págs.)
- 9 UMA BREVE HISTÓRIA DO MUNDO - GEOFFREY BLAINEY - ed. Fundarmento - R\$ 38,50 (344 págs.)
- 10 JORNAL NACIONAL: MODO DE FAZER WILLIAM BONNER - ed. Globo - R\$ 35,90 (240 págs.)

AUTOAJUDA E NEGÓCIOS

- 1 POR QUE OS HOMENS AMAM AS MULHERES PODEROSAS? - SHERRY ARGOV ed. Sertantle - R\$ 19,90 (192 págs.)
- 2 CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA - AUGUSTO CURY ed. Edilouro - R\$ 29,90 (232 págs.)
- 3 ENCONTRE DEUS NA CABANA - RANDAL D. HAUSER - ed. Planeta - R\$ 19,90 (176 págs.)
- 4 A ARTE DA GUERRA - SUN TZU ed. Jardim dos Livros - R\$ 34,90 (192 págs.)
- 5 A CORAGEM DE CONFIAR - ROBERTO SHINYASHIKI - ed. Gente - R\$ 29,90 (176 págs.)
- 6 O MONGE E O EXECUTIVO - JAMES HUNTER ed. Sertantle - R\$ 19,90 (144 págs.)
- 7 MAIS TEMPO, MAIS DINHEIRO - GUSTAVO CERBASI E CHRISTIAN BARBOSA - ed. Thomas Nelson Brasil - R\$ 34,90 (264 págs.)
- 8 QUEM ME ROUBOU DE MIM? - FÁBIO DE MELO ed. Best Seller - R\$ 24,90 (128 págs.)
- 9 PICOS E VALES - SPENCER JOHNSON ed. Best Seller - R\$ 24,90 (128 págs.)
- 10 NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS AUGUSTO CURY - ed. Best Seller - R\$ 19,90 (160 págs.)

A lista é feita com base na soma do número de exemplares vendidos entre 12/10 e 18/10, divulgado pelas seguintes livrarias: Argumento (Rio de Janeiro), Siciliano (todo o país), Saraiva (todo o país), Lásela (todo o país), Submarino (todo o país), Cultura (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília), Fnac (São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Porto Alegre), Livraria da Vila (São Paulo), Livraria da Travessa (Rio de Janeiro), Martins Fontes (São Paulo) e Livrarias Curitiba (Curitiba, Londrina, Florianópolis, Joinville, Porto Alegre)

RODAPÉ LITERÁRIO

O álbi autobiográfico

CRISTOVÃO TEZZA
COLUNISTA DA FOLHA

AMERICANA Gertrude Stein (1874-1946) é um desses casos não tão raros de autores que são muito mais conhecidos como personagens do que como escritores. Vivendo desde 1903 na França e convivendo com alguns dos mais importantes artistas do século 20 — Picasso e Matisse entre eles —, durante anos ela fez de sua casa em Paris um salão de efervescência intelectual.

Além disso, ficou célebre também por manter até o fim da vida uma relação amorosa com sua conterrânea Alice B. Toklas (1877-1967). No caso de Gertrude Stein, o peso biográfico acabou por criar uma mitologia que oculta a obra — ou, talvez mais precisamente, em que se oculta a obra.

"A Autobiografia de Alice B. Toklas", assinada por Gertrude Stein, recém-lançada entre nós com posfácio de Silviano Santiago, reforça propositalmente essa neblina entre obra e personagem, numa rede complexa de estratégias romanescas.

A ironia do título, uma autobiografia escrita por um outro, é também o "crime perfeito" da narração, o álbi do autor. Deslocando o ponto de vista narrativo para alguém que, de fato, não tem voz, mas uma profunda e amorosa cumplicidade, o autor se sente livre para falar de si mesmo como objeto incondicional de admiração. Não estará mentindo,

Autora se sente livre para falar de si mesmo como objeto incondicional de admiração

pois nesse aspecto a história de ambas não tem ambiguidade. Assim, amparada eticamente, ela vai erguendo seu próprio retrato como gostaria de ser vista.

Coerentemente, a gramática do texto assimila a ingenuidade de sua suposta autora, o que é um outro álbi para "não falar". O tom circular da oralidade perpassa as lembranças da

falsa Toklas, cujo deslumbramento pelos novos gênios da Europa parece antes um bem-humorado mexicano de vizinhos que uma análise artística. A estratégia narrativa permite a Gertrude Stein essa liberdade.

Nada tem peso — a Primeira Guerra Mundial lembra mais um trans-torno animado do que a tragédia que realmente foi. É com um leve e divertido espírito de turismo que acompanhamos as saborosas peripécias dos personagens e das figuras reais que as povoam. Durante 30 anos trepidantes, Gertrude Stein vê a si mesma em especial proeminência, como a introdutora da moderni-

dade na literatura. Em um momento, seu ideário artístico transparece numa frase: poesia e prosa, sem emoção, "devem consistir numa exata reprodução de uma realidade seja externa seja interna".

Esse positivismo estético, que de algum modo está na raiz do niilismo pós-moderno que corrói a responsabilidade narrativa, transformando o autor numa figura apenas gramatical, acaba por dar o tom da autobiografia, em que pequenos fatos se costumam como que ao acaso de uma conversa solta, transformada num documento curioso e precioso de uma época.

A AUTOBIOGRAFIA DE ALICE B. TOKLAS

Autor: Gertrude Stein
Tradução: José Rubens Siqueira
Editora: Cosac Naify
Quanto: R\$ 59 (288 págs.)
Avaliação: bom

